
07:32 AE-PROJEÇÕES: EXPANSÃO DO PIB DO 2º TRI DEVE SER DE 0,30% A 1,12%

São Paulo, 3 - Os economistas do mercado financeiro avaliam que o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) do segundo trimestre confirmará o que já foi sinalizado pelos indicadores antecedentes e mostrará uma desaceleração ante a forte expansão acumulada nos três primeiros meses de 2010. Conforme levantamento realizado pelo AE Projeções com 42 instituições, a variação positiva aguardada pelos analistas para o PIB é de 0,30% a 1,12% ante o primeiro trimestre deste ano, na série com ajuste sazonal, com mediana em 0,70%. Das 42 casas consultadas, 37 informaram as previsões de crescimento para a comparação com o segundo trimestre de 2009, que variam de 7,00% a 8,70%, com mediana em 8,00%. O resultado efetivo será divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), às 9 horas.

No primeiro trimestre do ano, o PIB apresentou incremento de 2,70% na margem e expansão de 9,00% ante o mesmo trimestre de 2009. Na ocasião, os números marcantes captaram, na avaliação dos especialistas, o auge dos incentivos, tanto fiscais como monetários, dados pelo governo ainda por causa da tentativa de amenizar os efeitos da crise financeira global que teve impacto mais amplo no front interno no final de 2008.

No segundo trimestre, o cenário de queda da produção industrial por três meses consecutivos foi marcado pela redução nos incentivos fiscais do governo e pelo início de um ciclo de alta da taxa básica de juros, justamente para evitar que o forte aquecimento da economia gerasse complicações para o cumprimento das metas de inflação. Somada a estes fatores importantes, a Copa do Mundo de futebol disputada na África do Sul também foi apontada como detalhe de destaque, já que o evento, especialmente nos dias de jogos da seleção brasileira, provocou a redução do número de horas trabalhadas nas empresas.

No topo das expectativas coletadas pelo AE Projeções, o economista-chefe da Prosper Corretora, Eduardo Velho, calculou crescimentos de 1,12% para o PIB ante o primeiro trimestre de 2010 e de 8,70% ante o segundo trimestre de 2009. Segundo ele, se as estimativas da Prosper forem confirmadas, a taxa anualizada seria da ordem de 4,6%. "Assim, podemos considerar que a economia brasileira continua crescendo a uma taxa anualizada um pouco abaixo, mas próxima do seu potencial", avaliou. "No passado recente, um crescimento dessazonalizado de 1% ao trimestre seria considerado 'fantástico' para qualquer governo e setor da atividade econômica", lembrou, acrescentando que, para o terceiro trimestre, na série dessazonalizada, aguarda uma expansão mais forte para o PIB, via contribuição do consumo do governo, média superior de crescimento da produção industrial e também do consumo das famílias, com redução gradual dos estoques.

Abaixo das medianas do levantamento do AE Projeções, o Itaú Unibanco previu elevação de 0,60% para o PIB na margem, com ajuste sazonal, e de 7,80% frente ao segundo trimestre de 2009. "A fraqueza da produção industrial e das vendas no varejo ampliado foi determinante para o baixo crescimento esperado para o PIB no segundo trimestre", afirmou, em relatório, o economista Aurélio Bicalho. "Há evidências de que o crescimento poderia ser mais elevado que o potencial caso os eventos temporários não tivessem afetado a economia no segundo

trimestre", comentou.

Ele comparou a proporção de indicadores de atividade econômica que apresentaram variação positiva em relação ao mês anterior, com ajuste sazonal, em cada um dos dois primeiros trimestres do ano. "Na média do primeiro trimestre, 74% dos indicadores de atividade econômica (emprego, renda, produção, vendas, confiança, crédito etc) apresentaram variação positiva em relação ao mês anterior, após ajuste sazonal. No segundo trimestre, essa média caiu para 54%, sinalizando uma desaceleração relevante do crescimento", explicou.

A equipe de economistas do banco Credit Suisse, por sua vez, projeta aumento de 1,10% do PIB no segundo trimestre ante o primeiro, ficando perto do topo do levantamento, e de 8,50%, na comparação com o segundo trimestre de 2009. Sob a ótica da oferta, a previsão é de aumento de 2,0% do PIB da indústria e de 1,2% para o de serviços, enquanto o PIB da Agropecuária, acreditam, deve recuar 0,2%. Já sob a ótica da demanda, o principal destaque, segundo o Credit Suisse, é o aumento previsto de 5,0% da formação bruta de capital fixo no segundo trimestre ante o primeiro, com ajuste. O consumo das famílias, projetam os analistas, crescerá 2,0% e os gastos do governo, 0,6%. Para as exportações, a estimativa é de alta de 2,9% e, para as importações, de 8,6%.

O economista-chefe da MB Associados, Sergio Vale, estima expansão de 0,60% do PIB na comparação trimestral e de 7,30% ante o segundo trimestre do ano passado. "É uma desaceleração em relação ao primeiro trimestre, mas os dois trimestres foram atípicos. O primeiro foi muito forte e o segundo teve vários elementos atípicos - Copa do Mundo, parada em refinaria da Petrobras, choque agrícola, fim da redução do IPI", destacou ele. A MB projeta elevação do PIB de 1,10% no terceiro trimestre e de 0,70% no quarto, mas admite a possibilidade de a atividade nos últimos três meses do ano superar essa estimativa. Para este ano, prevê alta de 7% do PIB.

No Banco ABC Brasil, o economista-chefe, Luis Otávio de Souza Leal, previu, para o PIB do segundo trimestre, crescimentos de 0,90% na margem e de 8,50% ante o segundo trimestre do ano passado. De acordo com ele, não haveria surpresa se a expansão ante o primeiro trimestre de 2010 fosse divulgada com um resultado menor, já que há algumas dúvidas com relação ao comportamento dos estoques no período.

Quanto à visão de que a desaceleração observada no segundo trimestre não ser um fator momentâneo, Souza Leal chamou a atenção para o fato de que, apesar da sensação de reaquecimento mostrada atualmente pela economia real no terceiro trimestre, detalhes estatísticos podem trazer números do período entre julho e setembro parecidos com o do período entre abril e junho, já que uma parte do resultado projetado para o segundo trimestre ainda é um carryover dos fortes números dos primeiros três meses de 2010. "Por uma questão estatística, o carregamento que tivemos do primeiro trimestre para o segundo não vai existir entre o segundo e o terceiro, o que poderia fazer com que, mesmo com um vigor maior, os números do terceiro trimestre ficassem muito próximos dos que vão ser divulgados para o trimestre anterior", disse. "A sensação de expansão do terceiro trimestre vai ser certamente maior que a do segundo, mas os números podem não ficar muito longe um do outro",

acrescentou. (Flavio Leonel e Marcílio Souza)

Evolução do PIB no 2º Trimestre

Instituições	2º Tri10/1ºTri10 (%)	2ºTri10/2ºTri09 (%)
Icap Brasil	0,30	N/D
Gradual Investimentos	0,40	7,76
BofA Merrill Lynch	0,40	N/D
Bradesco Asset (Bram)	0,40	7,80
Tendências	0,40	7,00
Banco Safra de Investimento	0,50	7,10
Claritas Investimentos	0,50	8,20
Nobel Asset	0,50	7,50
Porto Seguro Investimentos	0,50	7,70
Votorantim Corretora	0,50	7,50
Banco Fibra	0,60	7,50
Banco Schahin	0,60	8,00
BES Investimento	0,60	7,90
Itaú Unibanco	0,60	7,80
MB Associados	0,60	7,30
WestLB	0,60	8,00
Banco Votorantim	0,70	7,60
BBDTVM	0,70	N/D
Bradesco	0,70	8,00
Concórdia Corretora	0,70	8,00
Cruzeiro do Sul Corretora	0,70	7,70
JPMorgan	0,70	8,00
MCM Consultores	0,70	7,70
Modal Asset	0,70	N/D
SulAmérica	0,70	8,50
Banco Fator	0,80	8,00
Banco Sicredi	0,80	8,00
CM Capital Markets	0,80	N/D
C.S. Hedging-Griffo	0,80	8,30
HSBC	0,80	7,00
LCA Consultores	0,80	8,00
Máxima Asset	0,80	8,00
Votorantim Asset	0,80	7,70
Banco ABC Brasil	0,90	8,50
Banco Santander	0,90	8,00
Mauá Sekular	0,90	8,00



Rosenberg & Associados	0,90	8,20
Barclays Capital	1,00	8,40
BNP Paribas	1,00	8,10
Citibank	1,00	8,30
Credit Suisse Brasil	1,10	8,50
Prosper Corretora	1,12	8,70
Mediana	0,70	8,00

Fonte: AE/Broadcast

(N/D) Não Divulgou